**PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS AO MANEJO CIRÚRGICO DE DEFORMIDADES AURICULARES PÓS TRAUMA**

Ada Rosa Frate1,Camilla Luiza de Oliveira Barbosa1, Filipe de Oliveira Alcântara Paniago1, Glória Bernardi Torres1, Lucas Pereira leite2, Rainally Sabrina freire de Morais2.

Universidade de Rio Verde1, Universidade Potiguar2.

adaafrate@outlook.com

**Introdução**: Defeitos auriculares são comuns na rotina da urgência hospitalar e podem ser originados de diversas causas como traumas, mordeduras, ressecções de neoplasias e queimaduras. Assim, a variedade de origens dessas imperfeições as torna frequentes, entretanto, a anatomia local impõe desafios significativos à sua reconstrução, na qual não há uma abordagem definitiva. Dessa maneira, a reconstrução auricular é uma intervenção considerada desafiadora, não apenas devido às expectativas estéticas e reconstrutivas do paciente, mas também pela necessidade de lidar com possíveis complicações funcionais. **Objetivo**: Descreveros aspectos de maior relevância relacionados ao manejo cirúrgico relacionado a deformidades auriculares pós trauma. **Metodologia**: O estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura e as buscas foram feitas nas bases Scielo e Pubmed, tanto em português quanto em inglês, usando as palavras-chave: reconstrução auricular, deformidades auriculares, manejo e trauma facial. Desta investigação, escolhemos 8 artigos, publicados entre 2014 e 2023, que após uma avaliação, estavam em consonância com os propósitos desta pesquisa. **Resultados**: A incidência de deformidades parciais da orelha, decorrentes de diversas etiologias tem aumentado progressivamente em nossa sociedade. Assim, muitas são as técnicaspropostas para a reconstrução de segmentos do pavilhão auricular e isto nos mostra que ainda não se conseguiu a técnica ideal, porque as lesões apresentam variação em tamanho, forma e tecidos remanescentes ao trauma. A escolha de técnicas de execução para a reconstrução da orelha pós-trauma é apresentada com o objetivo de auxiliar os cirurgiões que se deparam com este problema cada vez mais frequente e em ambientes hospitalares com recursos materiais escassos. As técnicas de reconstrução para defeitos auriculares externos parciais podem ser categorizadas em duas abordagens principais, sendo que a primeira envolve a remoção de tecido, resultando em orelhas assimétricas e de menor tamanho e já a segunda abordagem utiliza enxertos, retalhos ou uma combinação de ambos, com o objetivo de preservar o volume tecidual. **Conclusão**: Portanto, o aumento observado nas deformidades parciais da orelha, provenientes de diversas causas reflete a necessidade de abordagens eficazes para a reconstrução auricular. Assim, diante da diversidade em tamanho, forma e tecidos remanescentes ao trauma, várias técnicas têm sido propostas, indicando a inexistência de uma abordagem ideal para a reconstrução. No entanto, as principais estratégias abrangem a remoção de tecido ou a utilização de enxertos e retalhos para preservar o volume tecidual.

**Palavras-chave:** Emergência cirúrgica. Cirurgia plástica da face. Otoplastia .

**Área Temática:** Traumas de face